



Os estudantes de ciências naturais Raissa Gomes e Elton John Nunes (à direita) participam de projeto de extensão da UnB no Parque Sucupira, em Planaltina: relevância social e acadêmica

Invista na experiência

DF-Educação
023
Reportagem 0097

Traduzir conhecimentos técnicos e científicos para uma linguagem mais simples e objetiva, colocar em prática as disciplinas aprendidas em sala de aula, atuar com a comunidade local e produzir pesquisas são os principais objetivos dos projetos de extensão universitária. "Neles, o aluno consegue articular vários ensinamentos e aglutiná-los para um objetivo maior do que uma disciplina ou até um curso inteiro", explica Daniela Biondi, coordenadora do projeto de extensão Floresta-Escola da Universidade Federal do Paraná e autora de um artigo sobre a importância deles no ensino superior.

Na graduação em cursos da área ambiental, os projetos de extensão são ainda mais indispensáveis. "Incentivá-los na área ambiental é imprescindível, pois o aluno aprende a levar conhecimento acadêmico a pessoas simples, como agricultores", observa Daniela. Ela ressalta que é uma ferramenta de retorno do saber acadêmico para a sociedade.

Este ano, a Universidade de Brasília (UnB) criou 18 projetos na área de meio ambiente, com vigência mínima de 12 meses e máxima de 24. Na opinião da coordenadora de projetos e programas de extensão, Leocádia Aparecida Chaves, o número só não superou o do ano passado (29) devido à greve dos professores. O Núcleo da Agenda Ambiental da UnB ainda oferece bolsas para projetos.

Entre as iniciativas consolidadas da universidade, destaca-se a extensão em Educação Ambiental no Parque Recreativo Sucupira, oferecida pelo câmpus Planaltina. O curso existe há dois anos e atende os alunos de ciências naturais e de gestão ambiental e de agronegócio. Segundo uma das coordenadoras, a professora Regina Coelly, o objetivo do projeto é consolidar a relação entre os moradores da cidade com a unidade de preservação, localizada na região administrativa. "Vivemos a melhor fase do projeto, porque muitas pessoas já conhecem o espaço.



O aluno aprende a levar conhecimento acadêmico a pessoas simples, como agricultores"

Daniela Biondi, coordenadora do projeto de extensão Floresta-Escola da Universidade Federal do Paraná

Dos nove parques de Planaltina, o Sucupira é um dos mais conhecidos", avalia Regina.

As atividades desenvolvidas pelo grupo de professores e universitários englobam palestras, debates, trabalhos de conscientização com a população local, trilhas monitoradas até os limites da Estação Ecológica de Águas Emendadas, programa em uma rádio comunitária de Planaltina e blog. Os universitários também desempenham trabalhos de docência em educação ambiental no Centro de Ensino Fundamental 4 (CEF 4) de Planaltina e contam com o auxílio dos estudantes de nível médio do Centro Educacional Vale do Amanhecer.

Para a também coordenadora do projeto, Olgamir Amancia Ferreira, a prática da extensão é especialmente importante nos cursos com temática ambiental. "O aluno materializa os conhecimentos no projeto, o que garante uma qualificação maior. Não faz sentido acumular aprendizado e não ter compromisso com a sociedade", observa.

A estudante do 6º semestre de ciências naturais Raissa Gomes, 19 anos, afirma que participar de um projeto de extensão amadurece o futuro profissional. "É um momento único e você vira um ser mais crítico." Para o colega de curso do 5º semestre Elton John Nunes, 20, participar

desses projetos também agrega no currículo. "Conseguo agir no meio que estou pesquisando e se torna uma via de mão dupla da universidade com a comunidade", comenta.

Particulares

A Universidade Católica de Brasília retomou, em agosto, o programa de educação ambiental. Para recomençar, foi criado um projeto de extensão em parceria com a cooperativa de reciclagem 100 Dimensão. A ideia é que os universitários dos cursos de química, biomedicina, medicina, biologia, comunicação social, arquitetura e pedagogia auxiliem a cooperativa a fazer o tratamento dos resíduos sólidos e coloquem em prática os ensinamentos da sala de aula. "Começamos os trabalhos no fim de agosto e a cooperativa será como um laboratório. O aluno vai contribuir com o método científico e a comunidade com a realidade da vida", aponta Morgana Bruno, gestora do programa de educação ambiental da universidade.

No Centro Universitário de Brasília, quatro projetos de extensão têm temática ambiental: Adote uma Nascente, Museu de Gemas, Museu de Árvores do Cerrado e Gestão Ambiental UniCeub. Este último é formado por 12 alunos de biologia e administração,



Número de escolas com ensino de educação ambiental no Centro-Oeste, segundo o Censo Escolar de 2004

além de um professor responsável e cinco colaboradores. Ele é focado no público interno da instituição e tem o objetivo de gerenciar a gestão ambiental do câmpus e aplicar práticas sustentáveis.

"Temos uma comunidade de, aproximadamente, 18 mil pessoas por dia. É um número maior do que muitos municípios brasileiros", destaca Carlos Alberto da Cruz, presidente da comissão de gestão ambiental da universidade. "Os alunos criam o processo didático e pedagógico para implantar as ações, sempre relacionadas com o curso. A ideia é que as disciplinas subsidiem os estudantes para que eles possam aplicá-las na extensão", afirma. (MR)